

A vida começa hoje com pequenas atitudes

"Quero começar o ano com o pé direito". Não é difícil encontrar alguém que não queira iniciar o ano fazendo tudo diferente ou pelo menos diferente em parte do que tem feito até o momento. Não é incomum também nos depararmos com conversas do tipo: "Nossa, janeiro já acabou".

Costumo dizer que as únicas vantagens de ver o tempo passar e as rugas ganharem força é avaliar o que temos feito com nossas vidas, com nosso tempo e o que estamos deixando como legado.

Gosto da frase de Hans Seye que diz "uma vida longa, saudável e feliz é o resultado de contribuições, de projetos significativos que sejam pessoalmente animadores e que contribuam e abençoam a vida dos outros".

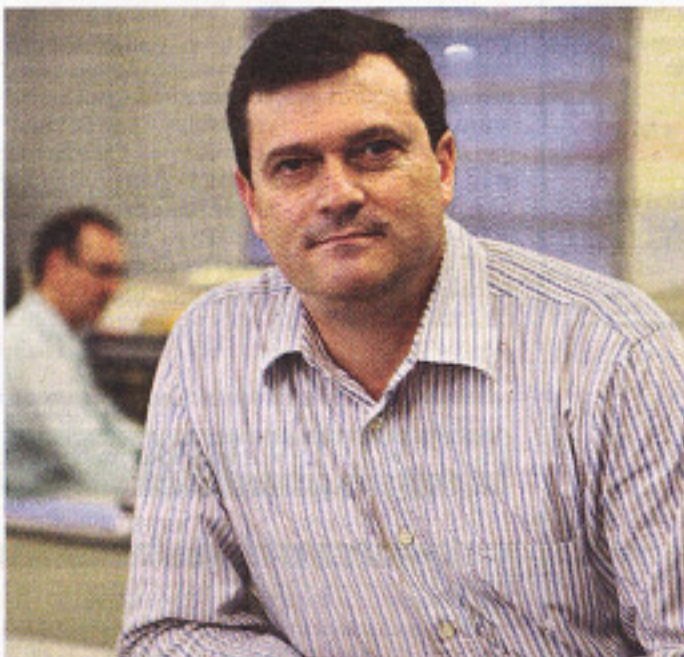
Só que muitas vezes quando pensamos em vida, nos remetemos a um todo e esquecemos que cada minuto, hora e dia vívidos formam esse todo. É aí que pequenas atitudes fazem a diferença.

Vale a pena começar o ano e repensar a carreira focada na autoavaliação. Estamos fazendo diferença ou não no trabalho, na vida das pessoas com quem convivemos e aonde quer que estejamos? Uma carreira não é só construída com o acúmulo de decisões acertadas ou com os aprendizados advindos de erros, mas também com o conjunto das quatro necessidades do ser humano sendo atendidas: Viver, Amar, Aprender e Deixar um Legado.

Se Viver inclui nos alimentar,

vestir, ter um trabalho, moradia e se exercitar, a segunda necessidade, Amar, está ligada ao nosso impulso de nos relacionar e de estarmos emocionalmente e socialmente ativos. Aprender é outro item muito importante e nós dependemos dele para nos tornarmos pessoas melhores. Saber ouvir é imprescindível, ler, buscar, e ter ânsia em saber completam o ser humano.

Stephen Covey disse uma vez: "As pessoas que realmente são eficazes têm a humildade e a reverência de reconhecer sua pró-



pria limitação perceptiva e de apreciar os ricos recursos disponíveis por meio de interações com os corações e mentes de outros seres humanos". Não é preciso dizer que não somos nada sozinhos e que um profissional que se sinta onipotente está totalmente equivocado e fadado ao fracasso.

Já Deixar um Legado é muito mais do que deixar uma herança material. Está ligado à missão, à parte espiritual que todos nós temos e devemos cultivar, incluindo as empresas. Mas, o que isso tem a ver com meu emprego, minha carreira? Tudo. Nós não so-

mos pessoas fatiadas. Cada papel que representamos seja no trabalho, na família, na escola, fazemos parte de um grande todo: a pessoa em si. Cada atitude ou decisão tomada pode refletir em todos os âmbitos de nossa vida pessoal e profissional.

Outro dia estava assistindo a um programa sobre projetos de designers de interiores e percebi que um dos profissionais havia sido desclassificado. Me questionei sobre qual a razão, já que havia gostado das soluções oferecidas por ele. Ouvindo os argumentos dos jurados ficou claro que seu projeto tinha deficiências, mas o que pesou foram as situações em que ele se mostrou totalmente egoísta, sem querer interagir com os colegas, perdendo até eficiência. Isso acontece em outras áreas, se não assumirmos o fato de que somos interdependentes. Não nascemos para viver sozinhos ou fazer as coisas sozinhos.

Que vivamos 2011 perguntando se estamos fazendo a diferença em cada uma de nossas áreas de atuação e, principalmente, que tipo de legado queremos deixar. A frase de Sean Covey reitera a importância dessas ponderações: "Você não deixará pegadas na areia do tempo se ficar sentado sobre seu traseiro. E quem quer deixar apenas marcas de traseiro na areia do tempo?"

Paulo Kretly é presidente da *FranklinCovey Brasil* (www.franklincovey.com.br) e reconhecido palestrante em liderança, gestão e produtividade pessoal e interpessoal.